



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Da crise à mediação qualificada: jornalismo e territorialidades semióticas
<b>Autor</b>	CAROLINA MONEGO LINS PASTL
<b>Orientador</b>	FELIPE MOURA DE OLIVEIRA

## Resumo - SIC 2021

Salvar em formato do arquivo: PDF.

Linha de pesquisa: Da crise à mediação qualificada: jornalismo e territorialidades semióticas

Nomes: Carolina Monego Lins Pastl e Isadora Smaniotto Garcia

Instituição: UFRGS

Orientador: Felipe Moura de Oliveira

Área: Ciências Sociais Aplicadas

Texto:

Intitulada “Da crise à mediação qualificada: jornalismo e territorialidades semióticas”, esta linha de pesquisa visa refletir sobre a crise do jornalismo – marcada, dentre outros fatores, pela perda de credibilidade – a partir da chamada mediação qualificada. O advento da internet rompeu com o projeto original do jornalismo moderno, que se afirmava capaz de reproduzir o objeto da ordem da realidade tal como ele é, sem mediação, até chegar ao leitor. O que se percebe, então, é uma incapacidade do signo de ocupar o lugar do objeto, o que acabou (e acaba, pois ainda ocorre) por gerar “sobras” no processo de significação, que afetam o jornalismo como instituição social outorgada para representar os acontecimentos públicos. A mediação qualificada, nesse sentido, seria uma estratégia de enfrentamento à crise. O jornalismo passa a entender que não é um espelho da realidade, mas, sim, um formato de mediação – qualificada porque possui técnicas e métodos para isso. Ratificando o argumento da pesquisa, em artigo elaborado neste semestre, percebeu-se que o fenômeno “jornalismo de soluções”, adotado por veículos como o Grupo RBS, se assemelha à proposta de mediação qualificada da linha de pesquisa. Refletir, pois, sobre como essa iniciativa poderia servir ao enfrentamento da crise foi o objetivo deste trabalho, no esteio de dois procedimentos metodológicos: entrevista com Marta Gleich, diretora de Jornalismo, Jornais e Rádio do Grupo RBS (RS); e análise, com base no protocolo do *Solutions Journalism Network*, de uma reportagem publicada no portal GaúchaZH. A conclusão preliminar foi de que, como postura frente à representação dos acontecimentos, o jornalismo de soluções pode, sim, se constituir como alternativa de enfrentamento à crise – embora ainda sejam iniciativas incipientes, do que decorre a necessidade de avanço do nível conceitual ou de marketing (no relacionamento com seus públicos) às práticas jornalísticas e à forma como resulta em publicações.